



MÉDIA DE IDADES DO EFECTIVO DA PSP DE BRAGANÇA ACIMA DOS 50 ANOS

Ter, 06/08/2019 - 17:23

A Polícia de Segurança Pública de Bragança comemorou, no dia 31 de Julho, 143 anos da sua existência no distrito.

A cerimónia contou com a presença da Secretária de Estado Adjunta da Administração Interna, Isabel Oneto. A idade dos agentes da PSP de Bragança foi um dos problemas referidos pelo comandante distrital. Neste momento, 53% dos efectivos têm idade superior a 50 anos. Ainda assim, segundo José Neto, Bragança é o distrito mais seguro a nível nacional. “Os indicadores de 2018 e a prevalência para 2019, neste primeiro semestre, apontam que aquele aumento que tivemos de criminalidade geral, no final do ano passado, já se esbateu e estamos perante indicadores bastante satisfatórios”, disse. Apesar dos níveis de criminalidade terem baixado, em relação ao ano anterior, o comandante referiu ainda que são necessários mais “recursos humanos” e mais “meios”, para que a capacidade de resposta da PSP seja igual aquela que seria caso tivesse efectivos mais novos. A Secretária de Estado Adjunta da Administração Interna, Isabel Oneto, realçou o papel da PSP na sociedade e referiu que está prevista a distribuição de 600 operacionais, consoante as necessidades de cada distrito. Porém, também foram tidos em conta os dois mil e quinhentos agentes que se vão reformar, no próximo ano. “Temos de analisar quantos efectivos vão sair das forças de segurança para a reforma, porque é possível criar programas para que se mantenham, com um incentivo, no activo, adaptando a missão à idade”, referiu Isabel Oneto, que acrescentou ainda que se trata de “pessoas que são muito válidas ainda para, em determinadas funções, continuarem ao serviço”. Relativamente à PSP voltar a centros urbanos como Macedo de Cavaleiros e Torre de Moncorvo, a Secretária de Estado disse que “não está em cima da mesa” a “reorganização em termos de distribuição das competências territoriais”. A dois meses do fim do seu mandato, Isabel Oneto, frisou que esta questão ficará “para quem no futuro tenha de decidir sobre essas matérias”.

Jornalista: Ângela Pais